

## A ADUBAÇÃO NITROGENADA NÃO MELHORA O CRESCIMENTO DAS PLANTAS DE SOJA

Cláudio de Castro Ribeiro<sup>1</sup>, Aureliano de Albuquerque Ribeiro<sup>2</sup>, Lúcia de Fátima Maia Ribeiro<sup>2</sup>, Sebastião Cavalcante de Sousa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia Centec (Fatec-Cariri), Juazeiro do Norte-CE, Brasil (202120604153.claudio@centec.org.br)

<sup>2</sup>Faculdade de Tecnologia Centec (Fatec-Cariri), Juazeiro do Norte-CE, Brasil

<sup>3</sup>Universidade Federal do Cariri (UFCA), Crato-CE, Brasil

Por ser uma leguminosa, a maior parte da demanda de nitrogênio da soja é suprida pela fixação biológica. Contudo, em determinadas condições ambientais e de manejo, esse processo pode ser limitado, tornando-se necessária a complementação com nitrogênio mineral. Assim sendo, objetivou-se com o presente estudo avaliar o crescimento de plantas de soja em resposta a adubação nitrogenada no Cariri Cearense. O experimento foi conduzido em ambiente a céu aberto no período de novembro de 2024 a fevereiro de 2025 na Faculdade de Tecnologia Centec Cariri – FATEC Cariri, pertencente ao Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC, situada no município de Juazeiro do Norte – CE. O delineamento estatístico adotado foi o Inteiramente Casualizado (DIC). Os tratamentos foram compostos a partir da combinação de cinco doses de nitrogênio (0, 20, 40, 60 e 80 kg ha<sup>-1</sup> de N) com cinco repetições, sendo cada unidade experimental representada por um vaso de 8 L, contendo uma planta, totalizando 25 unidades experimentais. O solo utilizado na pesquisa foi coletado em área experimental da Fatec Cariri na profundidade de 0 a 20 cm, sendo peneirado e após isso, foi realizado o preenchimento dos vasos. Na extremidade inferior de cada vaso foi colocado uma camada de 2 cm de brita. A semeadura foi realizada colocando-se quatro sementes por vaso. Utilizou-se a variedade M 8349 IPRO. Aos 15 dias após a semeadura (DAS), realizou-se o desbaste, deixando-se uma planta por vaso. Todos os tratamentos receberam além das quantidades diferenciadas de nitrogênio, a quantidade igual de 100 kg ha<sup>-1</sup> de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 60 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O. A adubação nitrogenada e potássica foram parceladas, sendo metade aplicado no desbaste e o restante aplicado aos 30 dias após o desbaste. As fontes de nitrogênio, fósforo e potássio utilizadas foram ureia, superfosfato simples e cloreto de potássio, respectivamente. A irrigação foi feita diariamente de forma manual, sendo realizada de maneira lenta até se observar a drenagem da água no vaso. Aos 108 dias após a semeadura (DAS), as plantas foram coletadas, sendo realizadas medidas da altura das plantas, diâmetro do caule, número de folhas e número de ramos. As diferentes doses de nitrogênio não afetaram de maneira significativa nenhuma das variáveis analisadas. A altura das plantas, diâmetro do caule, número de folhas e número de ramos apresentaram valores médios de 83,16 cm; 11,88 mm; 197,8 folhas por planta e 9,92 ramos por planta respectivamente. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que a adubação nitrogenada não proporcionou incrementos no crescimento das plantas de soja nas condições de clima e solo do Cariri Cearense.

**Palavras-chave:** *Glycine max* L; fertilidade do solo; ureia

**Agradecimentos:** FUNCAP